

RESUMO EXPANDIDO - APRESENTAÇÃO ORAL  
Eixo 3: Construindo conhecimento do ensino na Enfermagem

## PROJETO “VER-SUS OESTE SANTA CATARINA” METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM SUBSIDIANDO A FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ENFERMAGEM

CAMILA DERVANOSKI<sup>1</sup>, ALDAIR WEBER<sup>1</sup>, ANGELA MARIA GOMES<sup>1</sup>, LARISSA HERMES THOMAS  
TOMBINI<sup>2</sup>, LIANE COLLISELLI<sup>2</sup>, CLÁUDIO CLAUDINO SILVA FILHO<sup>6</sup>

1. Graduanda de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Chapecó; 2. Enfermeira Mestre, docente do curso de enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Chapecó; 3. Doutorando (UFSC) e Mestre (UFBA) em Enfermagem, Professor Assistente da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), integrante do Grupo de Pesquisa em Educação em Enfermagem e Saúde (EDEN), Colaborador UNA SUS/UFSC Atenção Básica - Programa Mais Médicos, Pesquisador NESCO e EAI/UNIVASF, VSQV/UFBA.

### RESUMO

**Introdução:** O Projeto Vivências e Estágios na Realidade do SUS- (VER-SUS) é em um projeto destinado à aproximação do acadêmico da realidade do Sistema Único de Saúde- (SUS), englobando campos por onde perpassam trabalhadores, gestores e usuários e possibilitando ao acadêmico, experiências e vivências enriquecedoras de sua prática em saúde. É fruto de uma articulação entre Ministérios da Educação e da Saúde, ocorre em diversas edições e em vários locais do Brasil, dentre eles, o Oeste de Santa Catarina. A edição do VER-SUS/Oeste Santa Catarina se constitui em importante dispositivo que permite aos estudantes se transformarem em sujeitos do próprio aprendizado, vivenciando a realidade do funcionamento do SUS em nível local e regional, possibilitando que o mesmo crie sua própria forma de ver/trabalhar a saúde. O VER-SUS/Oeste Santa Catarina faz uso das metodologias ativas de aprendizagem, embasando suas ações nas ideias de Paulo Freire, buscando fugir da educação bancária, onde o acadêmico se transforma em um mero depósito de conhecimento, se transformando em reprodutor de afazeres, longe disto, busca-se redirecionar o mesmo a sentir-se autor do próprio aprendizado. Paulo Freire<sup>1</sup> justifica o uso de metodologias ativas, com sua afirmação de que na educação de adultos, o que incentiva a aprendizagem é a superação de desafios, a resolução de problemas e a constituição do conhecimento novo a partir de conhecimentos e experiências precedentes dos indivíduos. **Objetivos:** O

projeto VER-SUS objetiva proporcionar vivências nos municípios da região oeste catarinense bem como a configuração das redes de atenção locais e regionais e ainda ressignificar o SUS na formação de profissionais de saúde considerando seu protagonismo ético-político-humanístico para sua consolidação, o uso de metodologias ativas no projeto auxilia aos cursos de graduação a dar conta dos novos perfis necessários aos profissionais que integram o SUS, o engajamento do acadêmico em relação a novas aprendizagens, demonstrado principalmente pelo interesse do mesmo em aprender, é condição muito importante para que possa sentir-se com liberdade e autonomia na tomada de decisões, estando preparado para sua futura profissão. **Método:** Na perspectiva de promover o alcance dos objetivos propostos, a vivência do VER-SUS Oeste Catarinense ocorreu em um processo de imersão teórica, prática e vivencial dentro dos sistemas municipais e regionais de saúde dos municípios do oeste catarinense, cujo município referência é Chapecó, realizou-se em no primeiro semestre de 2015, de forma inter e multiprofissional. Envolveu 45 participantes (entre viventes, facilitadores, professores tutores e organização), regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) E Escolas de Ensino Técnico Profissionalizantes, Públicos ou Privados do Estado de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul e organizados em 06 grupos de trabalho. As atividades ocorreram em dois dias de capacitação, quatro dias de vivências e, um dia de fechamento e devolutiva. A edição fez uso de metodologias ativas de ensino-

aprendizagem, com o intuito de proporcionar ao acadêmico a possibilidade de uma visão mais abrangente, foram formuladas questões de aprendizagem que norteariam as discussões e observações nos serviços visitados. A questão foi formulada pelo próprio grupo, através de metodologia ativa voltada à reflexão de uma imagem, sobre o que ela representava ao grupo, o olhar que deveriam ter durante as vivências para o desenvolvimento de uma possível resposta, ou não, à problematização. Com a questão de aprendizagem em mente, os viventes puderam realizar uma análise dos locais de vivências e das vivências em si, buscando respostas ou fatores que os auxiliassem na resolução da questão formulada anteriormente. Além disso, ao fim de cada dia os grupos reuniam-se para fomentar discussões que possibilitaram levantar diferentes olhares sobre os mesmos fatos presenciados durante o dia ou sobre as mesmas experiências vivenciadas, enriquecendo o momento e ampliando o campo de possibilidades de resolução dos questionamentos e inquietações. No último dia da realização do VER-SUS, cada grupo tinha como objetivo e meta, a partir de tudo que foi vivenciado, promover uma devolutiva em torno dos aspectos observados. O principal foco desta devolutiva foi então, a resposta para a questão de aprendizagem e, todo este processo possibilitou aos envolvidos ampliar suas percepções perante as fragilidades e potencialidades existentes no SUS e no alcance da integralidade tão almejada. Ao final do VER-SUS foi aplicado um instrumento de avaliação, considerando aspectos relacionados ao conteúdo abordado e sua relevância no contexto da formação profissional para o SUS, dinâmicas utilizadas para o desenvolvimento da temática e sugestões para as edições subsequentes, neste instrumento nos foi possível perceber as potencialidades e fragilidades apontadas pelos acadêmicos participantes do projeto. **Resultados:** A utilização de metodologias de aprendizagem no VER-SUS proporcionou aos acadêmicos participantes estarem inseridos nos serviços visitados de uma forma mais presente, instigante, problematizando o ambiente, buscando no mesmo não somente a resposta à sua questão de aprendizagem, mas diversas outras indagações e inquietações que esta questão fez “brotar” em suas mentes, diversos outros olhares que se abriram a partir de discussões e a partir das experiências pessoais que o momento proporciona ou vividas anteriormente, tudo isto sem o intuito de responder a uma questão em si, mas de responder a diversos questionamentos que emergem de todo o contexto vivenciado, de toda a vida do acadêmico, suas atitudes e ações com futuro profissional e até a postura que deseja adotar como profissional em si. **Considerações finais e Contribuições ou implicações para a Enfermagem:** A utilização de metodologias ativas, tanto em ambiente acadêmico quanto em projetos

como o VER-SUS possibilita que o mesmo tenha a si como agente gerador de mudanças e coloque-se com possibilidade para tal, auxiliando o mesmo no “pensar em saúde”, movimentar-se, questionar-se, raciocinando e problematizando o ambiente em que está inserido, colocando-se no lugar do outro, e sentindo-se não somente como uma “marionete” nas mãos dos educadores e sim como um ser com possibilidade de criar seu próprio aprendizado, com base em suas próprias experiências, vivências, necessidades e ambições. O uso de metodologias ativas no ensino de enfermagem e em projetos como o VER-SUS pode contribuir para a profissão, na medida em que transforma a maneira como o acadêmico aprende, olha para seu entorno, seu campo de atuação, proporcionando que o mesmo crie por si só uma visão diferenciada sobre trabalhadores, gestores e usuários, possibilitando que o mesmo se sensibilize a trabalhar de uma forma em que possa contribuir para o entendimento entre os atores do SUS, buscando integralidade, auxiliando para a consolidação do SUS, buscando visibilidade a esta profissão que muito tem a contribuir.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação em Saúde, Metodologias Ativas de Aprendizagem, Projeto VER-SUS.

## REFERÊNCIAS

- [1] FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

